

CARDIOMIOPATIA CIRRÓTICA: UM NOVO FENÓTIPO CLÍNICO

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 3ª edição, de 29/11/2022 a 01/12/2022
ISBN dos Anais: 978-65-5465-003-8

GONÇALVES; Beatriz Caldas ¹, **SANTANA; Vinicius Sousa** ², **ARAÚJO; Amanda Pires de** ³, **OLIVEIRA; Moisés Martins de** ⁴, **SILVA; João Guilherme Ferreira** ⁵, **MOREIRA; Humberto Graner** ⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: A cardiomiopatia cirrótica (CMC) é um quadro de alteração morfofuncional do miocárdio que ocorre em pacientes acometidos por cirrose hepática e sem histórico de doença cardíaca prévia. Seus primeiros relatos datam da década de 50 do século passado e referem alterações no débito cardíaco. Por ser um distúrbio assintomático na maioria do tempo, ainda carece de estudos sobre a prevalência na população em geral, havendo certa dificuldade em seu diagnóstico diferencial. O seguinte trabalho, então, avaliará as informações já descritas na literatura acerca dessa doença ainda pouco conhecida. **OBJETIVOS:** Avaliar a fisiopatologia do sistema cardiovascular na cirrose hepática e na evolução da CMC. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual 9 artigos científicos foram selecionados entre os anos de 2015 e 2022, tanto na língua inglesa, quanto portuguesa. As bases de dados usadas foram Scielo e PubMed a partir dos Descritores em Ciências da Saúde: “Liver Cirrhosis” e “Cardiovascular Diseases”, unidas entre si pelo Operador Booleano AND. **RESULTADOS:** A literatura revisada é concordante em abordar o aumento de diversas patologias relacionadas ao consumo excessivo de álcool. Durante a evolução da cirrose, há uma deterioração progressiva da função cardíaca, manifestada pelo desaparecimento da circulação hiperdinâmica com diminuição do débito cardíaco. Esta condição é identificada como CMC, uma entidade diferente daquela observada na doença muscular cardíaca alcoólica. Os mecanismos patogênicos da CMC incluem comprometimento da sinalização do receptor b-adrenérgico, composição lipídica anormal da membrana do cardiomiócito, defeitos do canal iônico e hiperativação de fatores cardiodepressores humorais. O diagnóstico é baseado em Doppler/ Ecocardiografia ou Ressonância Magnética Quantitativa, o que demonstra a relação íntima entre o uso desses métodos diagnósticos e a identificação da CMC. **CONCLUSÃO:** A CMC é uma síndrome relevante do ponto de vista clínico, com repercussão sistêmica associada à uma maior morbimortalidade. A insuficiência cardíaca secundária à cirrose hepática representa, portanto, um novo fenótipo clínico, subdiagnosticado e geralmente associado a outras comorbidades, como síndromes metabólicas. Assim, mais estudos acerca da epidemiologia e da apresentação clínica dessa doença se tornam necessários, haja vista que um diagnóstico precoce de CMC pode retardar os danos ao miocárdio e melhorar o prognóstico do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Cardiomiopatia alcoólica, Cirrose, Miocárdio

¹ Universidade Federal de Goiás, beatrizgoncal@outlook.com

² Universidade Federal de Goiás, svinicius@discente.ufg.br

³ Universidade Federal de Goiás, amandapires@discente.ufg.br

⁴ Universidade Federal de Goiás, moises.oliveira@discente.ufg.br

⁵ Universidade Federal de Goiás, joao.guilherme@discente.ufg.br

⁶ Universidade Federal de Goiás, humbertograner@uol.com.br

¹ Universidade Federal de Goiás, beatrizgoncal@outlook.com
² Universidade Federal de Goiás, svinicius@discente.ufg.br
³ Universidade Federal de Goiás, amandapires@discente.ufg.br
⁴ Universidade Federal de Goiás, moises.oliveira@discente.ufg.br
⁵ Universidade Federal de Goiás, joao.guilherme@discente.ufg.br
⁶ Universidade Federal de Goiás, humbertograner@uol.com.br